

A TRIBUNA

Campinas, 13 de Agosto de 1938

Solenemente empossado o Conselho Diocesano da Ação Católica na Diocese de Campinas

Realizou-se, domingo, dia 7, p. passado na Curia Diocesana a sessão solene de posse do Conselho Diocesano da Ação Católica em Campinas, com a presidência de D. Francisco de Campos Barreto, DD. Bispo Diocesano, Mons. J. Loschi, Vigário geral da A. C., Revmos. Pes. Assistentes das organizações da A. C., Pe. Orestes Ladeira, representante do clero do interior da Diocese, diretores das organizações e sectores da A. C. Conselhos Paroquiais, diretorias das Federações Masculina e Feminina, diretores do Departamento do Professorado Católico, Centro Operário Beneficente São José e fiéis em geral.

A SESSÃO SOLENE

Com a entrada do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, foi entãdo o hino diocesano pelos presentes. S. Excia. Revma. acompanhado pelos revmos. sacerdotes presentes, dirigiu-se ao palco do salão nobre da Curia, onde abre solenemente a sessão

Posse solene da Directoria do Conselho e demais Organizações

Após a leitura de seu substancial relatório o Revmo. Mons. Vigário Geral da A. C. procedeu a enumeração dos membros componentes da Directoria do Conselho Diocesano, das directorias das Organizações Fundamentais da A. C., dos Conselhos Paroquiais, do Departamento do Professorado Católico e do Circulo Operário Beneficente S. José, conforme a lista a ser abaixo referida.

Após a proclamação e a declaração de que estavam empossados os novos directores foram saudados por salvas de palmas de todos os presentes.

O Conselho Diocesano constituído das directorias das organizações fundamentais da Ação Católica, dos conselhos paroquiais (representando as associações), das directorias das federações, O Conselho Diocesano, repetimos, é governado e dirigido por uma directoria constante de: um assistente, um presidente, um vice-presidente, um primeiro e segundo secretario e um primeiro e segundo tesoureiro.

Com excepção do presidente, nomeado pelo Prelado, os demais membros dos cargos, em dezembro e por dois anos, são eleitos membros do Conselho.

A directoria do Conselho Diocesano, dentro dos limites da Diocese, compete:

a) presidir, sob a dependencia da Exma. Autoridade Diocesana, o Conselho Diocesano de Ação Católica da qual é, por sua natureza, o orgão diretor;

b) executar as diretrizes e resoluções diocesanas;

c) acompanhar, estimular e coordenar as atividades da Ação Católica, por meio do Conselho Diocesano.

Ao Conselho Diocesano agregam-se as instituições religiosas ou não, para os efeitos da Ação Católica, dando-lhe os nomes e enviando um relatório do movimento, às reuniões do referido Conselho.

Directoria do Conselho Diocesano da Ação Católica de Campinas

Assistente, Mons. João A. Loschi; presidente, Celso Maria de Melo Pupo; vice-pres., dr. Humberto Soares de Camargo; 1.º secretario, Durval Medeiros Soares; 2.º secr., Prof. J. Baptista de Queiroz; 1.º tesoureiro, José H. Hilsdorf; 2.º tesour., Pedro Estevam de Siqueira.

H. A. C. — Assistente, Conego Luiz de Abreu; presidente, dr. José Romualdo de Oliveira; secretario, Tarcisio Tolego Costa; tesoureiro, Antonio Reinaldo Mazza.

L. F. A. C. — Assistente, Conego Francisco Borja do Amaral; presidente, d. Eugenia Porto; vice-presidente, Marina Vilela Toledo; 1.ª secretaria, Alix Souza Lima; 2.ª secr., Manisha Lech; 1.ª tesoureira, Nazaré Lobo Cruz Martins; 2.ª tesour., Valentina Penteado de Freitas; tecnica, Madre Conceição Maria (Miss. J. Crucificado).

J. O. C. — Assistente, Mons. João A. Loschi; presidente, Ernesto Bellucci; secretario, Orlando Marques; tesoureiro, José de Freitas; tecnica, Irmã Maria José (Mis. J. Crucificado).

Directoria da J. E. C. — Assistente Ecclesiastico Cgo. Rolgan; Assistente Religiosa, Irmã Maria José; presidente, Jovis Santos Carvalho; 1.º secretario, Milton Carvalho Silva; 2.º secretario, Nelson Bueno; 1.º thezoureiro, Vadim Abdalla; 2.º thezoureiro, Francisco Toledo.

J. F. C. — Mons. João A. Loschi; presidente, Maria Candida Martins; vice-presidente, Olga A. Schreiner; 1.ª secretaria, Jandira P. Toledo; 2.ª secr., Laura de Campos Machado; tesoureira, Clotilde Guedes Camargo.

J. O. C. F. — Assistente, Pe. Milton Sant'Anna; presidente, Antonieta Gioso; secretaria, Maria José Bueao; tesoureira, Anita A. Sales; tecnica, Irmã Carmela (Mis. J. Crucificado).

J. E. C. F. — Assistente, Pe. Roque F. Neto; presidente, Maria Goulart Machado; secretaria, Sonia Pupo Nogueira; tesoureira, Maria Herminia Paiva Castro; tecnica, Irmã Maria da Eucaristia (Cong. N. S. do Calvario).

J. I. C. F. — Assistente, Mons. J. Baggio; presidente, Beatriz Penido Burnier; vice-presidente, Nizia Gerin; secretaria, Yvone Souto Mayor; tesoureira, Marget Aranha; tecnica, Irmã Fabiola (Mis. J. Crucificado).

Directoria da Federação Mariana Masculina. — Diretor, Mons. J. Loschi; vice, Cgo. João Lopes; presidente, Vergilio Falavigna; vice, João Falivene; 1.º secretario, Antenor Barbosa; 2.º sec. Edgar Ariani Fo.; tesoureiro, Jorge Gnatos.

Directoria da F. M. Feminina. — Presidente, Ruth Dantas Villela; vice-presidentes, Carmelita Sampaio e Arminda Duarte Conceição; secretaria geral, Iria Rodriguez; 1.ª secretaria, Edméa Soares; 1.ª tesoureira, Hilda Kayssel; 2.ª tesoureira, Luiza Pellegrini.

Conselho Paroquial da Catedral. — Assist. Cgo. João Lopes Almeida; pres. dr. H. Souza Campos; vice-pres. d. Lydia Barbosa; 1.º secret. Salvio Duarte; 2.º, d. Luiza Lopes Mello; tes. d. Thereza Forster.

Conselho Paroquial Nossa Senhora do Carmo. — Presidente, Salvador Treaglio; vice, Antonio Monteiro Filho; secretario, Prof. João Lourenço Rodrigues; tesoureiro, Carlos Machado.

Departamento do Professorado Católico. — Presidente, Prof. Malvino de Oliveira; vice, José Leme Prado; 1.º secret. Francisco Bayena Filho; 2.º secret. Prof. Constantino Pinke.

Centro Operário B. S. José. — Pres. João Soares; vice, João Raoul; 1.º secret. Francisco Soares; 2.º, Francisco Hennis; 1.º tes. José A. Mariano; 2.º, Albano Schneider.

A ORAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIOCESANO

Após a tomada de posse fez uso da palavra o presidente do Conselho Diocesano, sr. Celso Maria de Melo Pupo, que, em nome dos membros da directoria, agradeceu a atenção de que foram alvos nesta eleição.

Ouçamos a palavra entusiasmada e quente do novo Presidente:

Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Solenemente recebemos hoje das mãos paternais de S. Excia. o encargo honrosissimo de membros da Junta e Conselhos Diocesanos da Ação Católica de Campinas.

Ao ingressarmos estes altos cargos de direção leiga, o fazemos com o sentir de aprazimento e de orgulho, de distinção e de honra que tal investidura nos infunde. Aprazimento, antevendo as bênçãos que Deus nos reserva, os beneficios que causamos ds nossas almas e as bemaventuranças que atrairmos ds nossas familias, aos entes que nos são mais queridos na terra. Orgulho: não o estado de alma que nos convença de uma superioridade própria; não a soberba presunçosa, a arrogancia, a empáfia óca e quichotesca; mas o orgulho dinámico creador de atividades, agitador de forças materiaes e moraes, impulsional para a ação necessaria e benefica, exigida pelos encargos que ora nos são confiados.

Sem chegarmos a grandeza da herança dos Apóstolos, aqueles a quem o Divino Mestre chamou com a pureza e mansuetude do seu coração: «vinde após de mim e farei que vos torneis pescadores de homens»; sem sermos, a rigor, os continuadores dos Simões-Pedros, dos Andrés, dos Tiagos, dos Joãoes, dos Levis... o que coube, dá ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, á hierarquia ecclesiastica que nos abre desde São Pedro, a arca santa das riquezas sobrenaturaes, somos, entretanto, o apostolado co-laborador, o apostolado auxiliar, o apostolado necessario ao clero catolico, para a pesca espirital, para a restauração do amor a Jesus em todos os sectores da actividade humana.

São os continuadores dos Apóstolos, aqueles mesmos que Nosso Senhor escolheu para levar ao mundo «os frutos da vida» que hoje nos convocam para que beneficiemos aos homens levando-lhes os «frutos da vida espirital». E a Igreja Catolica, como mãe generosa, não só nos faculta abundantes premios espirituaes, pois está escrito que «entre todas as cousas divinas, a mais divina é cooperar com Deus na salvação das almas», ainda nos distingue com uma dignidade especial no laicato, como expoz claramente o Beattissimo Padre Pio XI: «Os que militam na Acção Catolica foram chamados por uma graça especial de Deus a uma obra semelhante á do sacerdote, visto que a Acção Catolica não é senão o apostolado dos fieis que, sob a direcção dos Bispos, prestam a Igreja a sua coadjudação e completam, em certo modo, o seu ministerio pastoral»; «Dizei aos nossos fieis do laicato que quando, unidos aos seus sacerdotes e aos seus Bispos, participam das obras de apostolado e de redenção individual e social; então, mais do que nunca, são a raça escolhida, a gente santa, o povo de Deus que São Pedro magnificava».

Recebendo do céu a graça de nos filarmos a Acção Catolica, a qual fomos levados pela mão de uma das Santas Missionarias que vivem a espargir os balsamos do Amor Divino pela terra campineira; distinguidos por V. Excia. com a honra e as responsabilidades que tanto nos elevam; nos agradecimentos que aqui formulamos, todos nós do Conselho Diocesano, desejamos manifestar a segurança com que nos integrámos nos postulados da Acção Catolica.

Assim convictos, subordinados a hierarquia, auxiliados e encorajados pelas numerosas e florentes associações religiosas que buscam a perfeição cristã dos seus membros, esses reticarios de virtudes retemperadores das forças catolicas, estamos confiantes de que colher-se-ão frutos dos trabalhos pela gloria de Deus e salvação das almas; pela restauração de todas as cousas em Cristo e para que ele reine «não só no recondito sacrario das consciencias, não só no reduzido recinto do lar, mas tambem nos dilatados e ensolarados campos da vida social». Serão, pois, ainda, nossos esforços pela acção social, pelo primado dos principios da moral catolica em todas as actividades da sociedade brasileira, visando o fortalecimento da autoridade civil e o seu enobrecimento com o dominio do espirito cristão, o espirito da ordem, o espirito da justiça, da caridade e do amor.

Visando, como manda o Santo Padre, «a defesa e a applicação da fé e da doutrina cristã na vida individual, familiar e civil», queremos ser

braços da armadura hierarquica, aquella instituida por Jesus, sucessora do grupo privilegiado que temos visto reger o reino em nome do Mestre, pregar a doutrina, curar os enfermos e exorcisar; aquella mesma que pode na terra «atar e desatar» e que é a detentora das chaves do Reino de Deus.

Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Os nossos agradecimentos são os mais sinceros e as nossas venturas e confiança, as mais completas. Já bem avançados, na jornada da primeira fase de acção catolica, a fase de preparação individual, e antevendo os campos fertes para a segunda fase, objetivo maximo da acção catolica qual seja a difusão do reino de Cristo, louvamos a Deus por nos ter dado a assistencia ecclesiastica com que conta Campinas e que orna esta diocese com as flores das suas virtudes, com a segurança do seu saber e com a enescedível dedicacão apostolica, apanagio dos corações bem formados. Louvamos a Deus que nos proporcionou o Pastor de cujas qualidades são atestadas a estima e a admiracão despertada no seu rebanho; o benemerito e virtuoso Prelado, o Bispo da Acção Catolica que fez de sua diocese a vanguardeira entre dioceses brasileiras, no movimento grandioso em que se empenham todos os catolicos atentos aos conselhos e ensinamentos ditados pela Santa Sé.

Agradecemos, pois, a V. Excia. rendendo graças aos Céos por tantas bençãos e esforçando-nos por merecer a confiança em nós depositada; acatando as ordenações de V. Excia. e as diretrizes do Beattissimo Padre, esse Varão Santo de coracão imenso, adornado com as cans da esperiencia e com a radiante mocidade da intrepidez, esse chefe invicto que conduz na terra a Igreja Catolica sempre maior, sempre gloriosa, sempre triunfante, assistida pelo Salvador do Mundo que estará conosco até a consumação dos seculos.

As ultimas palavras do orador foram abafadas por uma prolongada salva de palmas. Em seguida fez-se ouvir o hino pontificio cantado pelos presentes

A SAUDAÇÃO DA REPRESENTANTE DAS ORGANIZAÇÕES E SECTORES FEMININOS

Interpretando os sentimentos das organizações e sectores femininos da A. C. falou a senhorinha Ivone Ferraz Camargo que levou ao Exmo. Prelado as homenagens do ramo feminino da A. C. Eis na integra seu discurso:

«Exmo. e Rey. Sr. Conde D. Francisco de Campos Barreto, nosso amado pastor.

«Honras não se buscam, sem perigo, nem se recusam sem temor» sentenciou o extraordinario D. Duarte Leopoldo e Silva, o venerando metropolitano de S. Paulo.

Não procurei esta honra insigne de saudar a V. Excia. Revma. Sr. D. Francisco. Foi-me concedida, graciosamente, por quem pedindo, ordena. Não corro perigo, pois, porque não busquei honras como esta.

Não recusei a mesma, porque o temor de perder uma ventura me induziu a aceitar-a.

Eis-me, portanto, usufruindo, sem perigo, de uma honra sublime, o melhor instante, o mais delicado e santo prazer, ser interprete das diversas directorias dos varios sectores femininos da Ação Catolica.— Interpretando o sentir das exmas. senhoras e senhoritas componentes das dignas e operosas directorias da Ação Catolica, devo dizer, antes de tudo, como nos sentimos animadas e engrandecidas pela graça especial, com que nos mimoseou o Céu escolhendo-nos para vanguardieras do exercito disposto a recristianizar a sociedade. Graças rendemos ao Altissimo e á Virgem, — nossa vida e doçura, — pela eleição de nossas pessoas para tão alta quaõ nobilitante missão.

Devo outrosim, em saudação filial e respeitosa, reafirmaz a V. Excia. Revma. o proposito de que nos achamos convictas, no sentido de labutar, de pugnar, sob a valiosa e salutar orientação do grande Bispo de Maria Santissima, pela restauração do Divino Jesus em nosso meio social.

O momento é de afirmações. Estas reclamam coragem, audacia e animo por tornal-as realidades.

E estas qualidades nos sorriem, nos empolgam e nos arrebatam porque V. Excia. Revma. nos dá o exemplo da posse e uso de todas elas.

Queremos, pois, acompanhar e seguir de perto o Pai e Pastor, queremos, portanto, ser valorosas na

pugna por Cristo, como valente e valoroso é o nosso Bispo.

Agradecemos a V. Excia. Revma. Sr. D. Francisco a fina e nobre confiança em nós depositada, entregando-nos os destinos da Ação Catolica.

E concretizamos este agradecimento na jura de fiel, filial e carinhosa obediencia á Santa Igreja; no protesto da maior submissão ao nosso Santo Padre o Papa, no expresso voto de respeito e acatamento a V. Excia. Revma.

Tudo por Cristo, vivemos pela Ação Catolica».

Após a ovação do discurso ouviu-se o hino das jecistas.

AS EMPOLGANTES PALAVRAS DO EXMO. SR. BISPO DIOCESANO

Finalizando a assembléa solene o Exmo. Prelado Diocesano dirigiu a todos os presentes um eloquente discurso onde tocou nos principais topicos que empolgam a Ação Catolica em nossos dias e em nossa Diocese.

Como bispo vinha S. Excia. Revma. agradecer a cooperação de todos na A. C.

Primeiramente ao Revmo. Mons. Vigario Geral da A. C. pelo seu zelo e dedicação.

Depois aos Revmos. Assistentes da cidade e na pessoa do Revmo. Pe. Orestes Ladeira, ali presente, a todos os revmos. Sacerdotes do Interior que se interessam na A. C.

Um agradecimento especial aos presentes e ausentes, aos marianos e filhas de Maria, ao distinto professorado e a todos que coadjuvam seu pastor nesta grandiosa obra de regeneração das almas.

Eis um apanhado das entusiasticas palavras de S. Excia. Revma.:

«E' preciso lembremos que, nos tempos actuais, há uma exigencia imperiosa para as batalhas e estas batalhas são as do espirito contra as

temporais que se sucedem incessantemente.

Estamos diante do Conselho Diocesano, que tem em sua directoria figuras respeitaveis pela sua fé religiosa a quem, saudo sinceramente.

A reunião de hoje com a presença do Conselho, Organizações e sectores da A. C. é um facto unico em todo o movimento da A. C., e podemos ver contemplar todos dispostos a trabalhar por Cristo-Rei!

Para o trabalho de A. C., carissimos filhos, é preciso a vlda sobrenatural, a primordial qualidade para a santificação pessoal. Esta-se é propulsora do apostolado, que se integra na A. C.

Para a santificação pessoal teremos lutas internas e externas e para estas devemos ter a Fé, que alimenta e fortalece.

A Fé sem a oração é a fé inutil e efemera. Devemos rezar. Não há ação sem a oração! Da oração surge a ação e a A. C. exige ação, ação continua e coletiva. Os elementos da A. C. não podem ser egoistas, e o egoismo contraria as ideias santas da A. C.

Todos vos sois dirigentes, porém, deveis ser militantes, deveis ser conquistadores. A A. C. é conquista, e para a conquista é preciso haver a preparação e a ação.

Conquistando as almas, a levareis para Cristo!

Para esta conquista, para conquistardes as almas para Cristo, deveis

estudar a A. C. A causa dos males hodiernos é a ignorancia religiosa.

Deveis estudar a A. C. para levardes a todos os elementos, que militam no ambito de vossas atividades, o ensinamento necessario e salutar.

Vêde, carissimos filhos, o panorama do mundo atual. Varias nações se insurgem contra a Igreja e algumas já destruíram os seus templos e expulsaram seus sacerdotes. Carissimos filhos, na Alemanha há uma intensa campanha para destruir o imperio de Cristo...

Há uma coisa que vos irá perturbar durante o vosso apostolado é o respeito humano. Deveis vencelo e para assim o fazerdes procurai as boas companhias. Há, entretanto, uma ofensiva ao respeito humano. São as avalanches de homens que demonstram a sua fé, eloquentemente.

Pois, bem, carissimos filhos, a A. C. precisa de vós, de vosso trabalho.

Imploro-vos, neste momento, as bênçãos de Nosso Senhor e Maria Santissima, para que possais incetar os vossos trabalhos para instaurar tudo em Cristo.

Vêde, Pio XI, com 82 anos, aceita as lutas que lhe oferece o seculo XX e sente-se feliz em viver no tempo de lutas da Igreja. Ele é o grande e perfeito modelo. Segui-o».

S. Excia. Revma. finaliza, dando a bênção a todos os presentes.

Com o hino a «Cristo Rei» finalizou-se essa memoravel sessão que ficará nos fastos da A. C. na Diocese como uma demonstração da brilhante compreensão e governo do seu orientador e pastor D. Francisco de Campos Barreto, e da docilidade de seus cooperadores e fieis diocesanos.